

Tendência de queda

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, reconhece o impacto dos juros altos sobre a dívida pública. Mas, para ele, é preciso ressaltar que os custos são de curto prazo. "O relevante é olharmos os efeitos positivos que a política monetária vai trazer para a economia, como a queda da inflação e o crescimento sustentado" diz. "A estabilidade econômica decorrente da política de juros ainda cria um ambiente previsível para os investidores, reduzindo as taxas de riscos e incentivando os investimentos produtivos, que vão melhorar a renda e ampliar a oferta de empregos. É essa a maneira que julgamos correta de olhar o custo da política monetária e não por um momento específico", afirma.

No entender do presidente do BC, o melhor caminho para se reduzir a dívida pública é por meio de superá-

vits primários. "Há países que seguiram nessa direção, geraram superávits importantes, derrubando a relação entre a dívida e o PIB. Com isso, as taxas de juros puderam cair gradativamente", afirma. Meirelles frisa que governar é fazer opções.

Meirelles resalta que a tendência dos juros é de queda. E diz que a taxa real praticada hoje é bem menor do que a média superior a 20% registrada entre 1995 e 1998, durante o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso. Para os críticos da atual política de juros, ele diz que a média de crescimento do governo Lula será bem maior que o aumento do PIB nas últimas duas décadas. "O Brasil cresce a oito trimestres consecutivos, aproximando-se do recorde de crescimento trimestrais ininterruptos. Nesses oito trimestres, o PIB acumulou expansão de 9,2%", afirma. (VN)